



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

“MEU CRESPO É DE RAINHA”: VALORIZAÇÃO E EMPODERAMENTO DA IDENTIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adrieli Silva de Oliveira¹
Meire Celedonio da Silva²

INTRODUÇÃO

A Lei 10639 de 09 janeiro de 2003 trata do ensino da História e da cultura afro-brasileira ao longo de todo currículo escolar. No entanto mesmo depois de 20 anos ainda são muitos os desafios em torno da implantação, de maneira sistemática, desse conteúdo ao longo da escolarização. Um desses desafios é a falta de recursos didáticos sobre a temática da literatura afro-brasileira na educação infantil (SALES; SILVA; VIDAL no prelo). Essa situação é uma questão suscitada na prática docente em sala de aula e no ambiente escolar. Muitas vezes o assunto é pouco abordado durante o ano letivo, sendo realizado de maneira pontual e não sistematizado.

Algumas questões devem ser pensadas em torno do desenvolvimento de um trabalho de letramento literário na educação infantil que aborde a identidade das crianças, sobretudo, de crianças pardas e negras. Primeiro, é pensar que a maioria das histórias infantis, como os clássicos literários, trazem personagens a exemplo de princesas, com características eurocêntricas - tom de pele claro e cabelo loiro e liso, o que deixa as crianças negras sem nenhuma representação na infância. Outra questão que deve ser refletida é em relação ao espaço da literatura afro-brasileira e africana na escola, pois é considerada apenas durante o dia da consciência negra.

Além disso, o ambiente escolar é bastante propício (embora espera-se que não seja) para práticas de racismo e intolerância racial por conta dos alunos. Essa prática se concretiza em ações racistas e preconceituosas sobre a cor da pele e o cabelo crespo, o que contribui para a

¹ Aluna do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino para a Educação Básica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: adrieli.silva04@aluno.ifce.edu.br

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

baixa autoestima e exclusão de alunos afrodescendentes. Esse fato pode ser agravado por ser pouco abordado em sala de aula.

Diante disso, as autoras, no contexto do desenvolvimento de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na Especialização em Metodologias para a Educação Básica do IFCE-Campus de Limoeiro do Norte, construíram uma proposta de letramento literário na educação infantil por meio da literatura que valorize a identidade afro-brasileira. Dessa forma, esse trabalho consiste em apresentar um relato de experiência vivenciado nas turmas de Infantil II, na Creche Teotônio Barbosa Araújo, na cidade de Limoeiro do Norte - Ceará. O projeto foi desenvolvido dentro da Feira do Conhecimento, que acontece todos os anos nas escolas municipais, com o direcionamento da gestão escolar e da Secretaria Municipal de Educação Básica (SEMEB). O tema abordado foi a literatura para uma educação antirracista, por meio da Contação de história a partir da obra: “Meu crespô é de rainha” da autora Bell Hooks.

O trabalho proposto e desenvolvido teve como objetivo proporcionar, por meio da contação de história, um diálogo sobre diversidade, relações étnico-raciais, valorização e afirmação da identidade afro-brasileira na educação infantil. Como objetivos específicos, visamos i) proporcionar a valorização da identidade e da autoestima negra como afirmação cultural por meio de atividades e oficinas com atividades artísticas, música, dança, bonecas abayomis e o ato de se olhar no espelho; ii) possibilitar o conhecimento da riqueza cultural e literária afro-brasileira e não apenas a europeia, utilizando diversos recursos (fantoques, palitoches, luvas, etc) e iv) usar ferramentas lúdicas para apresentar jogos e brincadeiras afro-brasileira e africanas como recursos que podem construir uma educação antirracista, ajudando a diminuir o preconceito do ambiente escolar.

Este estudo sobre esse tema deve contribuir para a valorização da história real dos povos afrodescendentes, combatendo práticas de racismo e preconceito na escola. Busca ainda, despertar o interesse e a importância do tema para outros educadores, proporcionando a valorização da identidade negra e cultura étnico-racial dos seus alunos desde a Educação Infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de cunho qualitativo utilizando um relato de experiência, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e de relato de experiência. A escola atende crianças oriundas da zona urbana e rural, da educação infantil de 01 ano até 05 anos. Atualmente a escola conta com uma clientela de 204 alunos distribuídas nos turnos da manhã e tarde com turmas parciais e integrais. O momento



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

da atividade didática aconteceu na turma de 2 anos B, que tem 20 alunos matriculados, recebendo a visita de duas turmas de creche de 1 anos cada uma com 11 alunos e três turmas de creche de 3 anos cada com 23 alunos cada uma, com diversas pluralidades culturais cada. Teve como momento inicial a contação de história “Meu crespo é de rainha”, abordando diversos debates com as crianças.

ESTAÇÕES DE ATIVIDADES	
Atividades realizadas	Objetivos
Contação de história	Abordar com as crianças a valorização do cabelo crespo, vários penteados e a beleza negra.
Colares africanos	Faz uma referência aos colares coloridos dos povos africanos que em sua cultura valoriza as cores como representação de significado para cada uma delas.
Bonecas Abayomis ³	Permite de forma dinâmica a brincadeira coletiva com as bonecas, aprendendo a importância das bonecas para a cultura africana por meio do lúdico.
Casas africanas	Produzir sua própria casa africana, dando importância às cores coloridas referentes às casas da cultura afro.
Máscaras africanas	Confeccionar sua própria máscara com papel picado e giz de cera.
Confeção de instrumentos musicais africanos	Representar os instrumentos musicais da África por meio de materiais recicláveis.
Colagem e carimbo no cabelo da menina	Fazer o cabelo da personagem, mostra como o cabelo pode ser recriado pelos pequenos, utilizando a criatividade e a imaginação

Tabela 1

O alunos permaneceram sentados em forma de círculo no tapete enquanto era realizada a contação da história, sendo exposto imagens do livro, fazendo referência a imagens de diferentes penteados de meninas negras expostas em cartazes pela sala. Logo após, apresentação de atividades, em que as crianças eram direcionadas as estações de atividades, brincadeiras e músicas. As atividades realizadas estão expostas na tabela 1 acima, que foram desenvolvidas de forma coletiva com a mediação da professora e a interação entre alunos e a família. Dessa maneira, as crianças bem pequenas e pequenas vivenciaram um momento de valorização da cultura e da autoestima e beleza negra, por meio do lúdico.

A partir da realização das atividades foi possível abordar a grande necessidade de trabalhar a temática no chão da escola diariamente e de como nós professores precisamos de formação

³ As bonecas abayomis surgiram no nosso país por meados do século XVI, tendo grande importância as crianças africanas, já que muitas mães que vinham em navios negreiros com seus filhos confeccionavam essas bonecas com pedaço do tecido de suas roupas, que eram rasgadas com suas próprias mãos e por meio de nós era feita e dada para as crianças, como uma forma de acalenta-los em meio tamanho sofrimento daquela época. Elas também serviam como amuleto de proteção e como símbolo de resistência.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

sobre o assunto para de fato trabalhar a verdadeira cultura afro-brasileira e africana que venham a ter sentido e representação pelos alunos, de acordo com cada faixa etária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teoricamente está amparado nas concepções teóricas de Arroyo (2018), Gouveia (2000), Candau (2012) e Gomes (2006) no que tange a valorização do cabelo crespo na construção da identidade negra, quebrando marcas de preconceito presente na sociedade. Além disso, partimos das concepções de letramento Racial-Crítico proposto por Ferreira (2015). O texto retrata a contação de história para contribuir no empoderamento de crianças negras, resignificando as relações ético raciais desde cedo. A relação do assunto com a vida escolar pode ser iniciada desde a primeira infância, pois se inserida desde que as crianças sejam bem pequenas, irá contribuir para o desenvolvimento e conscientização sobre práticas antirracistas que serão levadas por toda a vida. O currículo escolar por sua vez desfavorece a população negra, prorrogando o preconceito racial, sendo voltado apenas a cultura europeizante, negando a diversidade de outras culturas e identidades.

Se destaco o valor da estética criativa e poética de um texto, cuja finalidade de resgatar a nobreza identitária das/os leitoras/es corrompida pelas ausências da maioria da população brasileira num livro de literatura infantil e juvenil, é porque acredito ser a literatura um dos campos das artes valorizado e apreciado por crianças e jovens, pelo menos enquanto se encontram no espaço escolar e quando se identificam com a obra, quando se veem nela (OLIVEIRA, 2022, p. 8).

As narrativas infantis que tivessem a presença de personagens negros ou de cultura africana praticamente não existiam antes de 1970 aqui no Brasil, quando apareciam eram vistos como serviçais ou submissos. Só após 1999, surgiram os primeiros personagens protagonistas negros, mas ainda era mínima sua produção e presença na literatura. A pesquisadora Gouvêa (2000) afirma que nas três primeiras décadas do século XX existia uma agregação racial, em que os personagens negros demonstravam impulso de branqueamento da pele, ou seja, tinham desejo de serem brancos. Hoje, a literatura afro-brasileira ainda é tímida, mas tem sido (re)formulada, para através dela contribuir para o empoderamento e valorização da cultura afro-brasileira e da autoestima das crianças negras.

A literatura pode levar a criança a olhar o mundo por diferentes perspectivas, possibilitando que entre em contato com as diversas formas de pensar, de escrever e, principalmente, de existir. A literatura permite viajar sem sair do lugar, levar o leitor a um lugar que, concretamente, lhe é totalmente desconhecido podendo, ao menos temporariamente, se desfazer do seu olhar



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

cultural e contextual para olhar sob outra ótica. (CANDAUI, 2012, p. 231 e 232).

Segundo Arroyo (2018), a construção positiva da identidade corpórea exige um processo de desconstrução de representações preconceituosas e de inferioridade. A sociedade impõe, por meio dos aparelhos ideológicos, padrões de estética os quais a beleza negra não tem de fato sua verdadeira valorização. O livro que foi realizada a contação de história “O meu crespo é de rainha”, busca quebrar essas marcas de preconceito e de inferioridade presentes na sociedade. A obra valoriza e empodera a beleza do cabelo crespo e os diversos penteados, sendo uma obra que enaltece a beleza dos fenótipos negros que a menina se ver ali representada e elogiada.

O cabelo crespo na sociedade brasileira é uma linguagem e, enquanto tal, ele comunica e informa sobre as relações raciais. Dessa forma, ele também pode ser pensado como um signo, pois representa algo mais, algo distinto de si mesmo. Assim como a democracia racial encobre os conflitos raciais, o estilo de cabelo, o tipo de penteado, de manipulação e o sentido a eles atribuídos pelo sujeito que os adota podem ser usados para camuflar o pertencimento étnico/racial, na tentativa de encobrir dilemas referentes ao processo de construção da identidade negra. Mas tal comportamento pode também representar um processo de reconhecimento das raízes africanas assim como de reação, resistência e denúncia contra o racismo. E ainda pode expressar um estilo de vida. (GOMES, 2006 p.8)

O papel da literatura infantil é de formação humana nos processos educativos para equidade racial, valorizando a identidade histórica e cultural para a autoimagem das crianças negras. A literatura afro-brasileira e literatura negra se destacam por livros temáticos, que buscam resgatar a cultura e a ideia sobre as relações étnico raciais. A literatura da espaço para que aconteça desde cedo um letramento racial crítico, onde os educandos possam vim a perceber as várias culturas existentes a sua volta e seu papel no mundo desde cedo. Segundo Ferreira (2015, p. 138), o letramento racial crítico busca:

[...] refletir sobre raça e racismo, e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, no ambiente escolar, universitário, em nossas famílias, nas nossas relações sociais. [...]. Como formadora de professoras/es que sou, entender a importância de utilizar o letramento racial crítico na minha prática pedagógica é de extrema relevância para que assim possa também colaborar para que tenhamos uma sociedade mais justa, com igualdade e com equidade.

Esse letramento é fundamental na prática do professor em sala de aula e na vida dos alunos, pois através da formação da identidade, a criança cresce tendo uma visão cultural e social ampla, quebrando práticas sociais preconceituosas e racistas. Contribui para ensinar a enxergar como as relações raciais modelam o mundo, sendo um elemento fundamental para uma educação antirracista.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

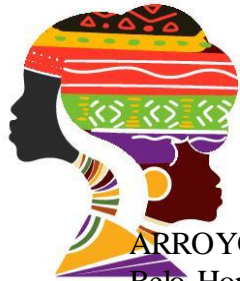
Os resultados propostos desse trabalho propõe a importância de abordar questões étnicas raciais com as crianças bem pequenas, já que faz parte do contexto que estão inseridas na sociedade. Ao passar da manhã foi possível escutar falas das crianças, como pode exemplo: meu cabelo é igual ao da menina, gosto do meu cabelo, meu cabelo é bonito e eu sou uma rainha. Essas falas fazem referência ao livro que foi apresentado da autora Bell Hooks. A diversidade pode ser vista como construção histórica, cultural e social das diferenças, através de práticas que valorizam a diversidade por meio de jogos, brincadeiras, literaturas, bonecos com diferentes etnias, valorizando as diferenças por meio do lúdico. Ao final da atividade didática as crianças realizaram um passeio nas outras salas com os responsáveis como forma de registro, onde os alunos da sala e os alunos visitantes das outras turmas realizaram pinturas e desenhos sobre a temática, representando o que eles tinham aprendido durante a vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que é necessário trabalhar temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira nas escolas desde cedo, podendo ser utilizada a literatura como um dos instrumentos para promover o respeito mútuo, o reconhecimento das diversidades e a valorização da identidade e cultura afro-brasileira, combatendo o racismo. Falar na educação infantil sobre o cabelo crespo é uma forma de resistência aos padrões impostos pela sociedade. Cabe ao professor durante todo o ano realizar práticas pedagógicas que façam referência a diversidade cultural, promovendo conhecimentos, compartilhando histórias, contribuindo para desconstruir algumas ações que a sociedade impõe como padrão de beleza e de sociedade. Os alunos se sentiram representados com a história e com as atividades propostas durante a feira, além de conhecer mais a fundo um pouco da cultura africana. Conclui-se que as temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira não devem ser abordadas apenas no dia da consciência negra, mas durante todo o ano, contribuindo para a valorização e o respeito às diversidades étnico-raciais, o que implica no combate às desigualdades sociais, ao preconceito e ao racismo desde cedo.

Palavras-chave: Contação de história, Étnico-raciais, Afro-brasileira e Educação Infantil.

REFERÊNCIAS



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

ARROYO, M.G. Paulo Freire: **Um Outro Paradigma Pedagógico? Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 05 set. 2023. » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

CANDAU, Maria Vera (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2012.

FERREIRA, A. de J. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Ponta Grossa, PR: Estúdio Texto, 2015.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Imagens do negro na literatura infantil**. Disponível: <<http://www.educacaoonline.pro.br>>. Acesso em 15 jun.2023.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar**.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Pedagogia da ancestralidade**. SESC online. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13431_PEDAGOGIA+DA+ANCEST%20RALIDADE. 2019. Acesso em 03 de setembro de 2023.